



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalhora.inf.br



Luto em Teutônia

A comunidade teutoniense perde uma de suas lideranças. Aos 72 anos, morreu nessa sexta-feira o ex-presidente da Câmara de Vereadores, Darci Vogel, o popular “Passarinho”. Ele estava internado no Hospital Bruno Born, em Lajeado. Vogel foi o vereador mais votado de Teutônia em 1988, com 370 votos, pelo então Partido Democrático Social, o PDS. O Legislativo lançou nota. “Passarinho será sempre lembrado pela sua bondade, solidariedade, suas histórias, seus pratos deliciosos e pela dedicação à comunidade.”

Abrigos de ônibus suspensos!

Saiu no Diário Oficial de Lajeado: está anulado o processo licitatório para contratação de empresa para instalação de abrigos de paradas de ônibus, com recursos provenientes do Ministério das Cidades, por meio do Programa Pró-Transporte.

Baita exemplo!

A campanha “Jogue Limpo com Arroio do Meio” é um caso de sucesso na região. Demonstra que, por meio de incentivos e provocações, a sociedade aprende. Em 33 edições, foram recolhidos – os moradores realizam a entrega em um ponto na Rua de Eventos – mais de 22,3 mil eletrônicos. As maiores fatias dos objetos são de televisores, 3.528 unidades; e celulares, 3.444 mil unidades.

Conselheiros nomeados!

Também saiu no Diário Oficial de Lajeado: nomeados os Conselheiros Tutelares eleitos para o mandato de 10 de janeiro de 2020 a 9 de janeiro de 2024. São eles: Ana Paula Wolff; Márcia Inês Blum; Clebes Joal Saraiva da Silva; Marino Barcé; e Maria Domingues Leivas Müller. Já no dia nove de janeiro próximo, serão nomeados os novos conselheiros de Estrela, eleitos pelos 962 eleitores que foram às urnas: Paulo Roberto Martins, Lisiane Zancanaro Deifeld, Janice Scheer Michels, Tatiana Patricia Rodrigues Trindade e Maria Isabel Schilling.

Uma intensa cobertura...

E lá se vão dez anos...

Estou ficando velho. Hoje sou pai de um lindo menino que neste quatro de janeiro completa sete anos de vida. Mas Joaquim não era nascido quando o pai participou de uma das grandes coberturas jornalísticas da história do Grupo A Hora. Em quatro de janeiro de 2010, eu e o colega e amigo Fernando Weiss vencemos a noite e a madrugada para registrar a enxurrada do Forqueta e, ao mesmo tempo, ajudar os moradores. Foi uma intensa cobertura jornalística.

Lembro bem aquele fatídico quatro de janeiro de 2010. Uma segunda-feira. As notícias ainda demoravam a chegar com precisão. Ainda não vivíamos a fase de explosão do Facebook ou do Whatsapp. Muitos sabiam sobre um princípio de enchente na região de Marques de Souza e Travessero. Enchentes não são lá tão incomuns no Vale do Taquari. Mas não são comuns em janeiro. E este era o primeiro alerta.

Eu estava fora da redação quando falei ao telefone com Fernando. “Vamos?”. “Vamos!”. O Gol Branco do Jornal A Hora foi abastecido com algumas bolachas recheadas e água. Mal sabíamos seria nossa única fonte de alimento nas próximas 24 horas. Já no fim da tarde, e no caminho pela BR-386 entre Lajeado e Marques de Souza, a certeza de que algo muito anormal estava acontecendo. Campos que não costumam inundar estavam submersos.

Fomos um dos últimos a cruzar a ponte que antecede o trevo de acesso à Marques de Souza. Depois disso, a água impediu a passagem. Ficamos “ilhados” na BR. Lá, a visão do caos. Toda a rua principal da “Cidade D’Água” estava submersa. Casas e comércios invadidos por água e lama. Muita lama. Do outro lado da rodovia, o horror. Casas inteiras tombaram em segundos. Moradores, ainda atônitos, ziguezagueavam para cima e para baixo durante a noite, entre animais domésticos, vacas e porcos. Ninguém entendia nada... Quando amanheceu o dia cinco de janeiro, e agora com a cidade apenas parcialmente submersa, foi possível calcular o estrago. Carros virados de cabeça para baixo, restos de barracas, eletrodomésticos, móveis e outros objetos espalhados por todos os cantos. Nos campings, nas margens dos rios e na BR-386. Um cemitério inteiro foi devastado. Milhares de animais mortos no chão e sobre as árvores e telhados.



Uma catástrofe.

Foi preciso entrosar o olhar jornalístico com a necessidade de ser ainda mais fraterno. Uma palavra amiga. Um abraço ou um consolo. Eu e Fernando fizemos de tudo para documentar e, acima de tudo, auxiliar aquelas pessoas ainda em choque. Foi muito mais do que uma simples jornada jornalística. Foi uma jornada cidadã. Uma jornada onde felizmente nenhuma morte foi registrada. E essa, aliás, foi a principal notícia daquele dia quatro de janeiro de 2010.

Política Cidadã!

O Grupo A Hora anuncia o seu projeto para o ano eleitoral: Política Cidadã. Duas palavras e um mesmo significado. Política e cidadania nos remetem à vida em sociedade, com todas as suas ações e atuações de direitos e deveres. Informar questões políticas para a cidadania é principalmente educar um sujeito participativo para ser um sujeito crítico, estimulando a convivência social e a tomada de consciência política.

Todos nós somos agentes da transformação social. Políticos, eleitores, gestores, empresários, empregados. E o objetivo do projeto Política Cidadã é estimular essa postura em cada leitor, trabalhando valores éticos, direitos e deveres civis e políticos. Acima de tudo, é um estímulo à democracia. Acredito que a democracia só se constituirá como substancial se a formação política for propiciada ao extremo. Afinal, política é cidadania.



Patrocínio:



O DEBATE É NECESSÁRIO PARA UMA COMPREENSÃO MAIOR.



OLHAR DA RUA

Mande sua foto para o A Hora. WhatsApp (51) 9 92487689.

No bairro Centenário, em Lajeado, moradores reclamam do lixo descartado de modo irregular, bem como da falta de lixeiras para a destinação adequada dos resíduos. Outra queixa é sobre o sistema de recolhimento, que não passaria todos os dias pela localidade. Os temas foram assuntos de reunião nesta semana entre governo municipal e representantes da comunidade, que aguarda soluções.

FRASES DA SEMANA

“É humilhação pra gente. Porque é coisa da idade da pedra ficar três, quatro dias sem luz”.



Jandir Feraboli, avicultor de Encantado, após ter prejuízos na produção devido à queda de energia na virada do ano.



“Sei que nem todo mundo gosta de animais. Mas isso não dá direito de sair matando os dos outros”

Ivone Graffunder, tutora do gato supostamente morto a tiros nesta semana no bairro São Bento (Lajeado).

“Há crianças sem água, gente acamada que não toma banho. As pessoas precisam de um mínimo de dignidade”



Sandro Bremm, coordenador da Defesa Civil de Estrela, durante protesto nesta semana por causa do desabastecimento em três bairros da cidade.

artigo



ardemio@bewnet.com.br

ARDÊMIO HEINECK

Hora de encarar 2020

Na edição do A Hora de dois domingos atrás, neste espaço o Prof. Ney Lazzari, reitor da Univates, publicou o Artigo “Apagão da mão de obra”. Como economista, com maestria abordou a necessidade da retomada do crescimento econômico, após meio século de estagnação. Sem medo de se posicionar, indicou os princípios básicos para tal, dentre os quais pinço a disponibilidade de mão de obra. O viés da abordagem não é o desemprego por si só – ainda expressivo e o flagelo de 12 milhões de pessoas –, mas quantas delas há em condições de atender à necessidade dos empregadores. Dado importante revelado pelo Professor Ney: no Brasil há cerca de 2 milhões de vagas não preenchidas por não haver pessoas qualificadas para ocupá-las. Em 2030 poderão ser 6 milhões de vagas não ocupadas pelo mesmo motivo.

Isto denota outra questão, latente: a falta de profundidade dos agentes econômicos e sociais na análise de fatores determinantes nas suas áreas de atuação, com prejuízos na efetividade das suas ações. Exemplificando: na coluna da economista Marta Sfredo, (Zero Hora de domingo passado) é tratado o mesmo tema – desemprego – só que com menos profundidade, atendo-se à lentidão prevista na sua queda. Na mesma linha, a grande imprensa vai nas filas do Sine (Sistema Nacional de Emprego) entrevistar os demandantes, muito mais pelo seu desconforto de estarem ali – lastimável, sem dúvida. Contudo, bom seria o repórter olhar os currículos que os desempregados apresentam e, por ali, dissecar a deficiência que transparece: o despreparo para as vagas ofertadas. Ai, uma das deficiências. Quem tem o poder da comunicação e da mobilização, não aprofunda a análise e, por isto, não responsabiliza e não motiva os agentes que poderiam atuar na busca da solução.

O universo destes agentes é amplo: entidades empresariais, de trabalhadores e de produtores rurais, Sistema S (Senai, Sebrae, Senar, Sescop), ensino público e privado, Governos municipal, estadual e federal, dentre outros. A capacitação é fornecida, mas sem a precisão do que o mercado necessita. Há cerca de quinze anos participei de trabalhos neste sentido em municípios do Vale do Taquari e numa amplitude regional. O que se constatou era muito diferente da

“
Neste 2020, especialmente, temos eleições municipais. Um bom exercício para uma sociedade organizada, pois os municípios são a célula mater do tecido econômico-social.”

realidade que se conhecia, o que gerou bons resultados no trabalho que derivou, em conjunto com estes entes que citei. Só que, sem continuidade, porque sem o comprometimento de uma coordenação regional perene.

A questão merece destaque porque disponibilidade e absorção da mão de obra são basilares para girarmos a roda do desenvolvimento, além de que, dos fatores econômicos envolvidos, é o que mais mexe com pessoas. Também porque desnuda outras facetas e equívocos como: o empreendedorismo privado é vital, mas precisa ser apoiado nas suas necessidades; não é só do Poder Público a responsabilidade única de fazer as coisas acontecer, sob o manto da omissão da iniciativa privada; a relevância de a sociedade ser bem informada; as soluções não dependem só de quem está ao nosso lado mas de nós também; a falta que faz uma coordenação estadual, municipal e regional – efetiva e profissional – que potencialize esforços e recursos dos agentes econômicos e sociais. Sob um olhar regional, são muitas as iniciativas que ajudam o Vale do Taquari a ser um local bom de se viver. Contudo, a continuidade desta caminhada pede convergência cada vez maior destas ações, com eficiência e eficácia.

Um novo ano é um bom marco temporal para reposicionamentos. Neste 2020, especialmente, temos eleições municipais. Um bom exercício para uma sociedade organizada, pois os municípios são a célula mater do tecido econômico-social.

DE BRASÍLIA

Deraldo Goulart

deraldo.goulart@informativo.com.br



Mês da pasmaceira

Será que é possível definir janeiro como mês da pasmaceira? O primeiro dos 12 meses tem atividade produtiva reduzida pelo período de férias. No limiar do novo ano quem pode se dar o direito de tirar o pé do acelerador.

Economia de verão

Se a indústria dá um tempo, outros setores assumem o protagonismo. Entretenimento, turismo e serviços tomam a dianteira no verão. São eles que dão novo alento e movimentam a economia de norte a sul do país.

Mês de reflexão

Janeiro também é o mês da reflexão sobre o que passou e da inflexão para o tempo futuro. Começar bem o ano é um imperativo para a travessia de todo o período. Até culminar com dezembro quando o stress é inerente à data.

Plano pessoal

Tudo isso pode ser feito no plano pessoal porque no plano geral todos estão sujeitos às vicissitudes do mundo que nos cerca. Mesmo algo que aconteça num contexto distante de nós pode afetar a nossa vida de forma indireta.

General iraniano

É o caso, por exemplo, do assassinato, a mando do presidente norte-americano Donald Trump, do general iraniano Qasem Soleimani. É um nome que poucos haviam ouvido falar, mas que pode mudar a história.

Tensão no mundo

A primeira consequência é a elevação da tensão no mundo. Quando se mata alguém deste quilate militar é de se esperar represálias. E a temperatura bélica aumenta a ponto de estourar um conflito de grandes proporções.

Preço do petróleo

Se não há sinais de guerra iminente, já os efeitos da tensão são imediatos. O preço do barril de petróleo deve aumentar majorando os preços dos combustíveis. Não é uma boa notícia para o começo de ano e de década.

Reeleição presidencial

Donald Trump, apostou alto para angariar apoio interno depois de ter que se submeter a um processo de impeachment. É uma manobra diversionista para mudar o foco da situação visando à reeleição no pleito presidencial.

Mundo digital

O mundo digital prega peças porque os textos são arquivados na mesma pasta por datas. E o erro no envio do arquivo ocorre por desatenção. Foi o que aconteceu na coluna passada com a publicação de temas pretéritos.

Erro zero

Colunista e jornal precisam de erro zero. Mas até quando ocorre é revelador do apreço dos leitores. Na mensagem de Antonio Luiz Schnorr, o primeiro a se manifestar sintetizou as demais enaltecendo o caráter cordial de todas.

Mais um dia

Este ano de 2020 ganhamos um dia a mais. É um presente poder desfrutar de mais horas em nossa vida. A coluna entra em recesso a partir deste mês de janeiro para retornar no primeiro sábado de fevereiro. Feliz Ano Novo!

OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador

observatorio@informativo.com.br



MÔNICA DA CRUZ

O quinto

Já são cinco pré-candidatos a prefeito em Lajeado. Oficialmente, o vereador Sérgio Kniphoff (PT) foi o primeiro a abrir sua pré-candidatura, em redes sociais, na virada do ano. Mas tem ainda o atual prefeito Marcelo Caumo (PP); a delegada Márcia Scherer ou o vereador Carlos Ranzi (do MDB); o advogado Daniel Fontana (PSB) e o policial militar Gilberto Schmidt (Democratas). Na corrida pela prefeitura da maior cidade do Vale do Taquari, dos cinco, poderão ficar todos ou alguns desistirem até lá. É época de articulações.



A força do PP

A oposição de Lajeado sabe da força do PP numa eleição. Integrantes de partidos mais tradicionais como MDB, PDT, PTB e PT reconhecem este poder e de

que somente a união de todos poderia aumentar a chance de derrotar o atual governo. Lembram que Leopoldo Feldens, pelo MDB; e Luís Fernando

Schmidt, pelo PT; ganharam a eleição com apoio de todos os partidos de oposição. Quando concorreram em separado, sempre deu Progressistas.

Curtas:

- Segundo o Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo, o brasileiro pagou mais de R\$ 26 bilhões em impostos apenas nos dois primeiros dias de 2020. Até o fim do mês terão sido R\$ 268,8 bilhões.
- É assunto recorrente nesta época do ano: as filas em escolas estaduais para conseguir matrícula. Passa governo, entra governo, e a incompetência para resolver o assunto continua.
- O Senado gastou nos últimos dias R\$ 1,15 milhão com obras em gabinetes e apartamentos funcionais de senadores. São obras

para "adequação de layout".

- Este ano, 20 de julho é a data limite para que partidos políticos escolham candidatos e realizem suas convenções partidárias.

- Moradores das imediações da BR-386, no perímetro urbano de Lajeado, reclamam dos "pegas" entre motos no turno da noite. Vários vídeos foram feitos dos arruaceiros para serem entregues à polícia.

- Pesquisas eleitorais agitam a região. Levantamentos foram registrados em várias cidades nos últimos dias.

É humano

Para muitos, o Papa Francisco não deveria ter agido da forma como agiu quando foi agarrado e puxado por uma devota na Praça São Pedro. É bom lembrar que o Papa é um ser humano, que tem impulsos iguais a todos nós. Sentindo-se acuado, reagiu daquela forma. Minha admiração por ele não mudará. Aliás, como sugestão, indico o filme Dois Papas (Netflix), dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles. Um grande e belo filme que retrata a transição de Bento para Francisco.

PREZADO ASSINANTE!

Pague seu boleto em dia
e garanta o seu desconto!

Para sua praticidade, temos a
opção do débito em conta!
Neste caso, o desconto é ainda maior!

*Caso não receba o seu boleto até o dia 05,
por favor, entre em contato conosco.

O INFORMATIVO

51 3726.6700

assinaturas@informativo.com.br
www.informativo.com.brEDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO OLARIAS, no uso de suas atribuições legais, convoca a todos os moradores do bairro para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 15 de janeiro de 2020, às 19h em primeira chamada, e não havendo quórum estatutário, às 19h30min em segunda e última chamada e com término às 20 horas, tendo como local o Campo ao lado do posto de Saúde situado na Rua Cristiano Schneider, S/N, Bairro Olarias-Lajeado-RS, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- Prestação de contas;
- Eleição e Posse da Nova Diretoria;
- Assuntos gerais

A inscrição de chapas concorrentes, com todos os cargos elegíveis preenchidos, deverá ser protocolada no Centro de Apoio às Associações de Bairros de Lajeado, sito à Av. Benjamin Constant, 442, Centro, até o dia 13 de janeiro de 2020 às 13h30min.

Lajeado, RS, 02 de Janeiro de 2020.

Presidente

Um jornal de
palavra faz história.

O INFORMATIVO
www.informativo.com.br